

A percepção da mulher com relação à consulta do climatério

RESUMO | Objetivo: Descrever a percepção da consulta de enfermagem no Climatério sob a ótica das mulheres atendidas na Atenção Básica. Método: Estudo descritivo qualitativo com abordagem intencional realizado numa Unidade de Saúde Escola no município de Caruaru-PE, durante o período de abril e maio de 2021. Foram entrevistadas 07 mulheres usuárias do serviço na fase do climatério. Resultados: a partir das entrevistas foram obtidas 3 categorias, sendo duas sobre a vivência do climatério pelas mulheres e uma sobre a percepção da mulher com relação à consulta de enfermagem. Conclusão: Conclui-se que as mulheres se sentem bem ao passarem pela consulta de climatério feita pela enfermagem, pois traz sentimento de alívio e entendimento. A consulta de enfermagem é um elemento chave na assistência à saúde, atingindo a proposta da PNAISM e oferecendo uma melhor qualidade de vida para as mulheres no climatério.

Descritores: Climatério; Saúde da Mulher; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT | Objective: To describe the perception of the nursing consultation in climacteric from the perspective of women assisted in Primary Care. methods: Qualitative descriptive study with intentional approach conducted in a School Health Unit in the municipality of Caruaru-PE, during the period April and May 2021. We interviewed 07 women users of the service in the climacteric phase. Results: from the interviews, 3 categories were obtained, two of which were about the experience of the climacteric period by women and one about the perception of women regarding the nursing consultation. Conclusion: It is concluded that women feel well when they go through the climacteric consultation made by nursing, because it brings a feeling of relief and understanding. The nursing consultation is a key element in health care, achieving the proposal of PNAISM and offering a better quality of life for women in climacteric.

Keywords: Climacteric; Women's Health; Nursing Care; Primary Health Care; Unified Health System

RESUMEN | Objetivo: Describir la percepción de la consulta de enfermería en el climaterio desde la perspectiva de las mujeres atendidas en Atención Primaria. Método: Estudio descriptivo cualitativo con abordaje intencional realizado en una Unidad de Salud Escolar de la ciudad de Caruaru-PE, de abril a mayo de 2021. Se entrevistaron 07 mujeres usuarias del servicio en la fase climatérica. Resultados: Por las entrevistas se obtuvieron 3 categorías, dos sobre la experiencia del climaterio por parte de las mujeres y una sobre la percepción de la mujer sobre la consulta de enfermería. Conclusión: Se concluye que las mujeres se sienten bien al pasar por la consulta climatérica realizada por la enfermería, ya que les brinda una sensación de alivio y comprensión. La consulta de enfermería es un elemento clave en el cuidado de la salud, llegando a la propuesta del PNAISM y ofreciendo una mejor calidad de vida a las mujeres en el climaterio.

Palabras claves: Climaterio; Salud de la Mujer; Atención de Enfermería; Atención Primaria de Salud; Sistema Único de Salud.

Carmem Lúcia dos Santos

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil
ORCID: 0000-0001-7966-0834

Maria Valéria Gorayeb de Carvalho

Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem Do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil.
ORCID: 0000-0002-5986-209x

Recebido em: 09/12/2021

Aprovado em: 15/01/2022

INTRODUÇÃO

A abordagem à saúde da mulher tem sido modificada nas últimas décadas a partir de novas concepções referentes à assistência à saúde. No início do século XX as mulheres foram incluídas na política nacional de saúde. No entanto, apenas os ciclos reprodutivo, gravídico e puerperal eram prioridade para o sistema de saúde naquele momento. A Saúde da Mulher era baseada tão somente em sua especificidade biológica e no seu papel social de mãe e doméstica. (1)

Ao longo dos anos foram realizados debates sobre a precariedade da assis-

Larissa Geovana dos Anjos Ferreira

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil
ORCID: 0000-0002-3253-7609

Raquel Bezerra dos Santos

Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem Do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil.
ORCID: 0000-0002-9730-4718

Vinicius Gabriel Costa França

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil
ORCID: 0000-0003-2156-9821

Vanessa Juvino de Sousa

Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem Do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil.
ORCID:0000-0001-8682-8359

tência à saúde da mulher, demandando ações que proporcionam melhoria das condições de saúde em todos os ciclos de vida da mulher. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM em 2004) (1) foi uma resposta a essa reivindicação através da ampliação, qualificação e humanização da atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS).

O climatério caracteriza-se como fase biológica do ciclo feminino e é visto como marco da transição de um ciclo reprodutivo para o não-reprodutivo. A maioria da população feminina que vivencia o climatério se encontra na faixa etária de 45 a 55 anos, de acordo com o Ministério da Saúde. Os sintomas em sua maioria são apresentados como: menstruação irregular, fogachos, ressecamento vaginal etc. (2-3)

Diante das demandas apresentadas pelas mulheres na fase do climatério, surge a necessidade dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, estarem preparados do ponto de vista científico e com habilidades para um atendimento humanizado e de qualidade para a mulher. Neste sentido, o enfermeiro deve se utilizar da consulta de enfermagem para a abordagem e acolhimento a essas mulheres, visto que essa é uma ferramenta de cuidado integral e legal. (4) A consulta está dentro do Processo de Enfermagem (PE) o qual contribui para uma sistematização da prática profissional, conforme dispõe a Resolução COFEN Nº 358 de 2009 sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). (5)

A consulta de enfermagem é um instrumento intelectual que fortalece o trabalho do enfermeiro nas situações a qual ele está inserido. Ela é composta por 5 etapas do PE: Coleta de Dados, Diagnóstico, Planejamento, Intervenção de Enfermagem e Avaliação, que norteiam todo um processo de raciocínio clínico, tomada de decisão diagnóstica, promoção à saúde, prevenção de agravos, planejamento de cuidados,

e possíveis intervenções que são interdependentes, recorrentes e interrelacionadas. (6)

A consulta de enfermagem realizada com a mulher no climatério, pode mos-

“
O climatério caracteriza-se como fase biológica do ciclo feminino e é visto como marco da transição de um ciclo reprodutivo para o não-reprodutivo. A maioria da população feminina que vivencia o climatério se encontra na faixa etária de 45 a 55 anos, de acordo com o Ministério da Saúde

trar o impacto que esta fase causa no cotidiano, muitas vezes ressoando de maneira negativa dentro de sua relação familiar, cultural e social. Os problemas apresentados pela mulher no cli-

matério podem ser reforçados também pela negligência por parte dos profissionais de saúde, resultando na necessidade de aprimoramento e/ou criação de estratégias e programas específicos para corresponder às demandas deste público. A consulta de enfermagem qualificada oportuniza intervenções que assegurem um melhoramento da qualidade de vida, geram possibilidade para autonomia do cuidado, empoderamento feminino de sua fase biológica e condição de saúde. (7-8)

Considerando a importância da consulta de enfermagem como oportunidade de acesso à saúde para mulheres no climatério dentro do SUS, o objetivo deste estudo foi descrever a percepção da consulta de enfermagem no Climatério sob a ótica das mulheres atendidas na Atenção Básica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado na Unidade de Saúde Escola (USE) Dr. Antônio Vieira, no município de Caruaru, Agreste de Pernambuco. O projeto desta pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer de número 4.616.928, CAAE: 43970621.7.0000.5203, seguindo os aspectos éticos da Resolução Nº510/2016, do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa científica envolvendo seres humanos.

A USE Dr. Antônio Vieira, localizada no bairro do Salgado do referido município, tem como função atender pessoas para serviços de Atenção Primária à Saúde de acordo com as atribuições definidas dentro do SUS, é um campo de prática para estágios, extensão e outras atividades como meio de integração de ensino e serviço para estudantes de graduação dos cursos da área de saúde e programas de residência em atenção básica e saúde da família. A referida unidade é composta por 3 equipes de Estratégia de Saúde da

Família (ESF) com áreas e populações adscritas.

A coleta de dados foi realizada no período de abril e maio de 2021 em uma sala de consultório na USE Dr. Antônio Vieira, feita por três pesquisadores de uma instituição de ensino superior do agreste pernambucano. Não havia nenhum tipo de relação estabelecida com as participantes antes da coleta. Desenvolveu-se através de duas etapas, sendo na primeira etapa realizada uma consulta de enfermagem específica para o climatério, feita com a presença de dois pesquisadores, composta por anamnese e exame físico subsidiados através de um histórico de enfermagem baseado na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, contendo perguntas sobre seu estado físico geral, biopsicossocial, espiritual e ambiental, incluindo perguntas sobre a sintomatologia, além de educação em saúde sobre o ciclo biológico, e prescrição de cuidados de enfermagem. As mulheres compareceram a partir do agendamento feito pela enfermeira de cada equipe através do convite realizado pelos agentes comunitários de saúde (ACS).

Na segunda etapa, para produção dos dados obtidos, foram realizadas 7 entrevistas com outro pesquisador que não estava presente durante a consulta, foi aplicado um questionário semiestruturado com as mulheres que tinham participado da consulta de enfermagem. A consulta e o momento de entrevista se deram de maneira a assegurar a imparcialidade e evitar influência, de maneira que a consulta de enfermagem realizada pelos autores da pesquisa não influenciou a segunda etapa. O autor entrevistador não participava no momento da consulta.

Neste momento, foi levado em conta todos os cuidados com as restrições sanitárias de prevenção a pandemia do novo coronavírus/COVID-19, de maneira que se utilizou das medidas preventivas como: uso de máscara por todos os envolvidos na entrevista, álcool

em gel, distanciamento social e uso de caneta individual. Não havia mais ninguém presente além dos pesquisadores e participantes.

Para definição do número dos su-



Considerando a importância da consulta de enfermagem como oportunidade de acesso à saúde para mulheres no climatério dentro do SUS, o objetivo deste estudo foi descrever a percepção da consulta de enfermagem no Climatério sob a ótica das mulheres atendidas na Atenção Básica



jeitos entrevistados de maneira intencional, foi utilizada a amostragem por saturação de dados a fim de cessar a inclusão de novos participantes. Assim que os dados que foram coletados apre-

sentaram redundância, segundo os pesquisadores, entendeu-se que já havia a compreensão para o fenômeno estudado e investigado. (8)

O roteiro utilizado durante a entrevista foi formulado com 2 questões previamente elaboradas com a finalidade de alcançar o objetivo do estudo, sendo elas: “Para você, como tem sido vivenciar a fase do Climatério?” e “Descreva como foi para você, a consulta do climatério realizada pela Enfermagem”.

As participantes que aceitaram entrar para pesquisa, foram escolhidas a partir dos critérios de inclusão: mulheres do sexo feminino, em idade de 45 a 55 anos, usuárias da USE Dr. Antônio Vieira e que estavam vivenciando os sinais e sintomas do climatério. Foram utilizados como critérios de exclusão: mulheres em idade fértil, que não apresentavam sinais e sintomas do climatério, mulheres que vivenciavam a fase do climatério não usuárias da USE Dr. Antônio Vieira, mulheres fora da faixa etária preconizada para inclusão na pesquisa.

Utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática proposta por Bardin, por meio de gravação de áudio e transcrição das entrevistas, pré-análise com leitura superficial e organização inicial do material; leitura com profundidade e exploração; codificação dos dados; tratamento dos dados e interpretação. As transcrições não foram devolvidas para as participantes para possíveis comentários e/ou correções. (9)

Com o intuito de categorizar os resultados e manter o sigilo, foram oportunizados durante a entrevista uma lista com 25 nomes de flores que serviram de codinomes para as participantes da pesquisa. Os codinomes escolhidos foram: Rosa, Acácia, Lírio, Tulipa, Orquídea, Jasmim e Lavanda.

RESULTADOS

O estudo foi composto por 07 participantes, com a média de idade de 49

anos, pertencentes ao município de Caruaru-PE, as quais apresentavam sintomas do climatério, eram assistidas pela Unidade Escola Dr. Antônio Vieira. Três dessas mulheres declararam estar casadas, 01 em união estável, 01 solteira e 02 divorciadas/separadas. Todas relataram ter filhos, a maioria considerava-se dona de casa e parda, apenas uma autodeclarando-se branca.

A partir da análise das entrevistas realizadas foi possível descrever as percepções diante das seguintes categorias: 1. O climatério é uma fase difícil por conta dos sintomas, desconhecimento e sensação de incompreensão; 2. Necessidade de apoio familiar para superação da fase do climatério; 3. A consulta de enfermagem gera conhecimentos e segurança atendendo a necessidade da mulher no climatério.

CATEGORIA 1 - O climatério é uma fase difícil por conta dos sintomas, desconhecimento e sensação de incompreensão.

Pode-se perceber através das entrevistas que a dificuldade, o desconhecimento e o sentimento de não serem compreendidas são comuns entre as mulheres que passam pelo climatério, conforme os relatos a seguir:

Essa fase minha é ruim, né? Porque eu tenho muito problema de saúde e médico que é bom não tem [...] meu problema mais é a saúde que eu não tenho. Com esses sintomas, a coluna, as hérnias de disco, que eu nunca consigo cirurgia, com esse calor, que é perto da menopausa, né? (ROSA).

[...]Um pouco difícil, um pouco difícil assim pelas mudanças, né? A mudança do cabelo que cai, da autoestima, se sentir um pouco, é já chegando na idade adulta não né? mais velha, isso aí eu senti. (LAVANDA).

[...]tá há pouco tempo é, de início

eu fiquei preocupada[...] eu não sabia pra mim só existia, existia, mas eu não sabia o que era isso. (JASMIN).

[Observa-se que, o desconhecimento sobre o climatério, gera nas mulheres que o vivenciam um sentimento de dificuldade, apresentando como suspeita de doenças, como enfermidade e incompreensão de si enquanto corpo e mudanças biológicas.]

CATEGORIA 2 - Necessidade de apoio familiar para superação da fase do climatério.

Diante das falas analisadas, foi perceptível a falta de apoio que as mulheres sentem por parte de seus familiares, visto que é uma fase considerada difícil para grande maioria, de forma que a apatia e ausência de parentes acaba tornando-se um fator determinante para que haja uma resistência e dificuldade na superação da fase:

eu não me sinto tão mal, o que eu acho ruim é que afeta eles, assim minha filha, meu genro, meu marido que “eles entendem”, mas muito pouco, então assim, eu me sinto só nisso, tá entendendo? (LÍRIO).

[...] mais difícil para mim porque, é uma fase que eu estou passando, e como na gravidade que eu estou distante dos meus filhos [...] eu moro só, né? o mais velho, questão de trabalho e faculdade, e o mais novo porque está com o pai (ACÁCIA).

[...] em casa, é... complicado, eu vivo com dois idosos dentro de casa e complica muito minha saúde, entendeu? Se num fosse meu casamento eu vivia bem, não tenho estresse, não tenho problema com meu casamento, não tenho problema com meus filhos, graças a Deus” (ROSA).

[...]mas procuro alguma coisa pra tá desopilando a mente, pra esquecer... feito sexta, eu tava assim... meio que irritada, aí minha



[...] mais difícil para mim porque, é uma fase que eu estou passando, e como na gravidade que eu estou distante dos meus filhos [...] eu moro só, né? o mais velho, questão de trabalho e faculdade, e o mais novo porque está com o pai (ACÁCIA)



filha disse assim: mainha a senhora vai caminhar? Eu disse vou, ô mainha vá não, e eu disse: tenho que ir, tenho que ir, fui tomar banho rápido, vesti minha roupa e

fui-me embora, eu corro um pouquinho, aí eu subo monte. [...] Eu tenho um amigo que ele caminha comigo, aí a gente sempre conversa sobre saúde, sobretudo, às ve-



O climatério é um período fisiológico presente na vida da maioria da população feminina, oriundo do grego, *Kli-makter-eros*, que significa ponto crítico, normalmente tem início entre as idades de 45 a 55 anos, de acordo com o Ministério da Saúde



zes tá com um problema aí desabafa comigo, as vezes to com um problema aí desabafo com ele, aí a gente sempre tá caminhando ali, mas conversando, aí isso ajuda ele e me ajuda também (TULIPA).

[O climatério é uma fase pouco

conhecida pela população em geral, podendo ser considerada como uma etapa negligenciada na vida da mulher, através de estudos e pesquisas é possível relatar o quanto afeta fisicamente, fisiologicamente e principalmente psicologicamente.(7) Muitas participantes relataram não sentir apoio e empatia vindo de sua família, o que se encaixa na premissa que o conhecimento insuficiente dentro da sociedade sobre o climatério traz impactos negativos na aceitação da vivência desse estágio fisiológico.]

CATEGORIA 3 - A consulta de enfermagem gera conhecimentos e segurança, atendendo a necessidade da mulher no climatério.

Evidenciou-se através das entrevistas que a Consulta de Enfermagem tem a possibilidade de favorecer a mudança de perspectivas, olhares e compreensões acerca do ciclo feminino estudado, como forma de estabelecimento de segurança e confiança para gerar conhecimentos no que diz respeito ao climatério, como foi relatado:

[...] eu gostei muito do atendimento... A paciência, a explicação do passo a passo, tudo direitinho... achei bom a explicação, porque eu também tinha uma dúvida, porque faz muito tempo que eu não tava mais direcionada a esse assunto aqui do climatério e depois a menopausa, aí eu achei bom, achei muito produtivo para mim, e tem essas indicações aqui, essa prescrição aqui de enfermagem foi ótimo, que aí ver, é uma coisa que eu não me esqueço, essas coisas assim, esse autocuidado (TULIPA).

[...] gostei muito do atendimento dele, da consulta, enfim, né? trabalha assim com responsabilidade, seriedade, eu gostei do atendimento dele [...] e assim, foi interessante porque parecia que

tudo que eu ia dizendo a ele, era realmente o que tinha, parecia até que tinha estudado o assunto com ele, hahahahaha (ORQUÍDEA).

Como começou agora, daqui pra frente é, isso, eu sei que existe várias fases da vida da gente, e a minha fase chegou né?, não que eu tenha chegado ao final como ela falou né? Eu sou muito jovem, é, eu tenho que me cuidar melhor (JASMIN).

[A consulta de enfermagem baseada numa teoria, fundamenta o cuidado para sanar dificuldades, e consequentemente permitir com que o melhoramento da qualidade de vida seja algo positivo na identidade pessoal e no processo de autonomia para cuidados. Permite ainda que fases biológicas pouco debatidas e conhecidas, como o climatério, sejam vivenciadas de maneira mais amena.]

DISCUSSÃO

O climatério é um período fisiológico presente na vida da maioria da população feminina, oriundo do grego, *Kli-makter-eros*, que significa ponto crítico, normalmente tem início entre as idades de 45 a 55 anos, de acordo com o Ministério da Saúde. (2) Conhecido também como a fase de transição entre a vida reprodutiva e não reprodutiva, é caracterizado pelo momento em que há queda da produção hormonal e consequentes mudanças fisiológicas, não sendo obrigatória e igual para todas essas mulheres.

A convivência com os sintomas é difícil e para teorização, é necessário entender que pessoas do gênero feminino já nascem com a capacidade de reproduzir, ou seja, durante a sua formação embrionária o ovário já apresenta milhares de folículos, que são fundamentais para que haja a fecundação, após passarem por processos de maturação, o qual será iniciado com a liberação



Para a teórica Orem, o autocuidado é uma prática de ações executadas pelo próprio indivíduo, visando o bem estar e saúde do mesmo, reverberando em melhores condições de saúde, englobando a atividade de autocuidado e a exigência terapêutica



do FSH (hormônio folículo estimulante) durante a adolescência. (3)

Para que seja possível o entendimento do climatério de uma forma fisiológica é preciso entender que, para haver a menstruação, principia uma cascata que se inicia no hipotálamo, o qual irá estimular hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH), esse hormônio estimula a hipófise anterior, ou seja, adeno-hipófise, a induzir outros

dois hormônios, o FSH e LH (hormônio luteinizante), sendo o FSH liberado em maior quantidade no início e de forma pulsátil. Estes últimos irão estimular o ovário para maturar o folículo e produzir estrógeno. A atuação do FSH é de estimular o crescimento e desenvolvimento do ovócito para estar apto à fecundação. (11)

A cada ovulação a mulher vai perdendo mais folículos, quando há uma grande diminuição, mas não ainda o fim dos mesmos, irá começar o climatério, assim, segundo Alcantra et al., (12) a função de produzir estrógeno é diminuída e há o aumento gradativo de FSH e LH para tentar compensar e haver ainda a estimulação da ovulação, por isso ainda há possibilidades de engravidar.

No decorrer dessa etapa, ocorrem muitas modificações como a hipotrofia de alguns órgãos ligados ao estrógeno, sendo eles: útero, ovário, mama, vagina etc., alterando funções do organismo e causando alguns sintomas a exemplo de rubor, sensação de calor, principalmente na região superior do corpo, dores e problemas na coluna. Além do risco de desenvolvimento de algumas doenças como osteoporose, visto que o hormônio tem uma participação no crescimento ósseo através de ligações de receptores, como enfatizado por Garcia.(12) Cabe ao profissional de enfermagem, adotar estratégias não farmacológicas ou hormonais para instituir terapias naturais a fim de minimizar esses impactos.

A fisiologia que se caracteriza como parte para o entendimento das modificações corporais, hormonais e biológicas, é algo que na consulta de enfermagem deve ser identificado no início. A consulta de enfermagem torna-se um grande fator para visão holística e de integralidade na assistência de saúde, principalmente neste ciclo feminino biológico, assegurado no que Clivera et al. (4) afirma sobre a importância da consulta de enfermagem, de ser uma

ferramenta não só individual, mas para família e comunidade, suporte integral para assistir, saber ouvir, e ser ponte multi e interprofissional, fonte de estratégia para tomadas de decisões.

Pela ótica das mulheres entrevistadas é uma fase dita sensível e bastante delicada, na qual há necessidade de um autoconhecimento e conseqüente autocuidado e isso é um conceito muito utilizado pelos enfermeiros, pois busca resgatar e/ou trazer autonomia para o indivíduo, influenciando no seu empoderamento e futuras decisões, as quais irão afetar ligeiramente na qualidade de vida. Para a teórica Orem, o autocuidado é uma prática de ações executadas pelo próprio indivíduo, visando o bem estar e saúde do mesmo, reverberando em melhores condições de saúde, englobando a atividade de autocuidado e a exigência terapêutica (8). O instrumento da consulta de enfermagem foi criado em concordância com a teoria de autocuidado de Dorothea Orem, assim sendo possível encontrar o déficit de cuidado na população alvo e dessa forma identificar possíveis lacunas no sistema para que haja o incentivo de boas práticas de saúde.

Segundo Banazeski, (14) a consulta de enfermagem para o climatério é algo idealizado pelos profissionais de enfermagem, reconhecido como uma ação concreta para abordar a saúde dessa população, bem como criação e fortalecimento de vínculo entre mulher e o profissional para que possa ser discutido suas queixas, dúvidas e inquietudes. Atribuindo ainda a consulta de enfermagem no climatério um potencial de contribuir para autonomia, autoestima, conhecimento de deveres e direitos, ciência da sintomatologia e sinais, além de enxergar no enfermeiro um profissional responsável de práticas e saberes, ações de cuidados e sensibilização dessas mulheres para visão natural do processo biológico de transição e senescência.

Os sintomas e/ou sinais poderão

apresentar-se em intensidades diferentes dependendo de fatores biopsíquicos, culturais e principalmente da saúde de cada mulher. Destaca-se as ondas de calor, suor frio, insônia, tristeza, instabilidade emocional, modificações no acúmulo de gordura, mudanças nos hábitos sexuais, comum haver a queda da libido, mudanças na pele e na distribuição da gordura corporal. (2) A sexualidade da mulher climatérica ainda é tratada com muito preconceito, seja por elas ou por suas parcerias, haja visto que existem muitos mitos e tabus relacionados, principalmente, ao estado mental. Quando chega o momento em que há o fim da reprodutividade, costuma haver a visão deturpada de si mesma, já que por muito tempo em nossa sociedade a mulher foi vista apenas como um meio de reprodução, além das mudanças no corpo e lubrificação que fazem com que a mulher não se sinta confortável, isso são estigmas que necessitam ser quebrados e trabalhados constantemente.

Uma vez que o climatério ocupa um certo tempo na vida da mulher, atenção suficiente deve ser dada durante este período evidenciado por Carneiro et al. (15) em que poderá haver alterações fisiológicas podendo impactar em mudanças em alguns aspectos de sua vida, evidenciando a importância da informação e ações de educação em saúde pela enfermagem nesse período. Os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamentalmente importante de uma forma que possa ajudar essas mulheres de alguma forma a se livrar dos medos e tabus que existem na sociedade, com educação em saúde e assistência de qualidade.

Um fator importante é o apoio oferecido por parte dos parentes e familiares da mulher em climatério diante do enfrentamento dos sintomas e das mudanças fisiológicas ou não. Conforme análise de relatos, na fala das entrevistas ficou evidente a falta de apoio que é presente na vida delas, causando

um isolamento social até dentro de sua própria casa. Muitas relataram a preferência de evitar contar para outras pessoas sobre o que estão sentindo, pois segundo elas, não são levadas a sério. O apoio da família tem total influência em como a mulher viverá essa fase, tem o poder de transformar o climatério num período menos difícil, através de palavras de afeto e compreensão. (16) Esse fator é causado também pela falta de divulgação e conhecimento sobre o climatério, é mais fácil de lidar e apoiar uma pessoa quando você conhece os fenômenos, o que gera uma maior empatia.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) tem como sua principal finalidade atender e fornecer assistência para população feminina em geral, levando em conta as iniquidades existentes de cada comunidade específica. Ainda traz a elaboração de um programa que trabalha voltado a estratégias e ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação trazendo uma ampla assistência à mulher em consultas ginecológicas, no pré-natal, parto e puerpério e no climatério etc.(1)

O Brasil tem aproximadamente 213 milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, a população feminina é equivalente a 51,8%, os dados de projeção para o mesmo ano da população feminina entre as faixas etárias de 45 à 55 anos são de 6,50%, de acordo com dados divulgados pelo mesmo instituto.(17) Isso mostra que essa porcentagem da população feminina pode estar sofrendo com o manejo inadequado da assistência às mulheres no climatério, trazendo consequências negativas para sua vivência e qualidade de vida.

Entende-se que o climatério como fase do ciclo biológico feminino não esteja sendo enxergado nos cuidados de enfermagem. De modo que as mulheres que se enquadram nessa condição, não



A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) tem como sua principal finalidade atender e fornecer assistência para população feminina em geral, levando em conta as iniquidades existentes de cada comunidade específica



reconhecem a importância e a própria fase que vivenciam. Isso, por vergonha dos sintomas e sinais que vivenciam, por relacionar com a menopausa, e não perceber a necessidade de uma assistência de enfermagem sistematizada e de qualidade. Sendo assim, é necessário traçar estratégias para educar em saúde, prestando assistência ativa em saúde, de modo a implementar de forma integral suas especificidades, bem como melhorar a qualidade de vida. (7)

O acesso ao SUS pela mulher em fase climatérica é pouco retratado, e menos ainda discutido. O perfil de usuárias neste ciclo é de mulheres que

apresentam a síndrome climatérica com dificuldades biopsicossociais em evidência pela transição de fase biológica. O Ministério da Saúde oferece meios teóricos-científicos através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher em seus Protocolos de Atenção Básica, com vistas a subsidiar a equipe multiprofissional, em especial os enfermeiros, para que em suas consultas possam oportunizar conhecimento e ações de cuidado sobre a temática. Dessa maneira, atenderá com competência e segurança as necessidades das mulheres nesta fase, como afirmado na 3ª categoria deste estudo. Assim sendo, assumirá o protagonismo na implantação e implementação de estratégias qualificadas na assistência à saúde para a população. (2,18)

Quando consultadas de forma a visar a assistência ao climatério especificamente, as mulheres demonstraram sentimentos positivos em relação a abordagem, a escuta qualificada e a prescrição de enfermagem, que foi feita com intuito de fornecer informações e alguns métodos não farmacológicos para alívio de sintomas. É notório que a consulta ao climatério é um agente potencializador do bem-estar e alívio mental, uma vez que muitas relatam a sensação de solidão e falta de entendimento, como já citado. Utilizar dessa consulta é oferecer saúde integral para mulher em todas suas fases, além de fornecer aprendizado através da educação em saúde e incentivo do autocuidado. (19)

Ressalta-se a existência de um manual especialmente voltado para o climatério, elaborado em 2008 intitulado Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa, caracteriza-se como uma importante ferramenta para guiar as assistências voltadas às cidadãs específicas e deve ser utilizado pelos profissionais de saúde com essa finalidade, a fim de melhorar e abranger sua assistência de forma universal, integral, holística e humanizada, atingindo os ob-

jetivos do SUS.(20) Ainda com o olhar crítico, é necessário reforços teóricos por parte dos Programas para atualização e inovações desses suportes teórico-científicos que subsidiam os meios de acesso a essas populações.

O público-alvo demonstrou pouca ou quase nenhuma importância à consulta de climatério quando convidadas pelas enfermeiras da equipe, buscando apenas o atendimento caso houvesse consultas ginecológicas, isso gerou algumas dificuldades, como desejo em participar. Por ser pouco conhecido e discutido, o climatério acaba sendo sinônimo ou confundido com a menopausa por profissionais e mulheres, muitos deles enxergando as distintas fases como uma só.

Tendo em vista não haver rotina de consultas específicas para o climatério, os próprios pesquisadores realizaram a consulta de enfermagem, elaborando um histórico próprio seguindo todas as normas do processo de enfermagem e limitando-se às ações conhecidas e estudadas por eles, pela ausência de protocolos municipais ou estaduais.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do estudo possibilitou entender melhor como as mulheres conseguem enxergar a consulta de enfermagem ao climatério, além de como esse ciclo de transição interfere na vida cotidiana de cada uma delas. De maneira a demonstrar, que os sintomas e a falta de apoio, e a necessidade de ações concretas pelos profissionais da enfermagem, faz com que esse período se transforme numa parte muito difícil, necessitando de uma atenção especializada e voltada para os fatores interligados.

A maioria das mulheres dessa pesquisa relataram que o climatério é uma fase difícil e que os sinais e sintomas geram grandes desconfortos, acarretando problemas que podem trazer um quadro de ansiedade ou outros trans-

tornos psicológicos. Ainda foi possível evidenciar o quanto estas se sentem confortáveis quando ouvidas durante a consulta de climatério, demonstrando gratidão e interesse em consultas subsequentes. Com a oportunidade das consultas, as mulheres sentem contentamento, segurança, conhecimento, oportunidade de realizar seu autocuidado, e veem a realização dessa prática como algo positivo e de confiança para as discussões por elas trazidas, quando vivenciam o climatério.



A maioria das mulheres dessa pesquisa relataram que o climatério é uma fase difícil e que os sinais e sintomas geram grandes desconfortos, acarretando problemas que podem trazer um quadro de ansiedade ou outros transtornos psicológicos



Enquanto ciclo pouco trabalhado no âmbito da atenção à saúde, o climatério é pouco conhecido. Esse contraste contribui para que as dificuldades encontradas sejam ainda maiores, pois há falta de entendimento por parte da própria mulher e da população em geral. Surge então a necessidade de estudos sobre essa área, para que assim seja possível a implementação de consultas climatéricas na Atenção Primária à Saúde (APS) por parte da equipe multiprofissional, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida e desmisti-

ficar essa fase fisiológica presente na vida de todas as mulheres.

A consulta de enfermagem torna-se um meio de caráter importante para a assistência aos ciclos biológicos negligenciados em saúde, a exemplo da fase estudada, capaz de solucionar problemas e indigências trazidas pela própria população assistida, e principalmente educar em saúde, para que aspectos trazidos nestes estudos como; autonomia, autocuidado e emancipação seja algo presente nas mulheres que passam por essa fase. Trata-se de uma estratégia

capaz de prevenir agravos e promover saúde nas dimensões holísticas propostas, principalmente quando o profissional de enfermagem é subsidiado pela competência do fazer.

É necessário difundir e incentivar a importância dessa prática que é estritamente reservada ao enfermeiro, a consulta de enfermagem, pelos gestores nas redes de atenção à saúde, para que oportunidades e a assistência à saúde a essas mulheres ocorra através da aplicação de tecnologias leves e recursos primários no Sistema Público de Saúde.

Referências

1. Brasil, MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes [documento on line] (2004). [Acesso em: 18 de maio de 2021] Brasília. Editora do Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf
2. Brasil, MS. "Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres." [documento on line] (2016). [Acesso em: 18 de maio de 2021] Brasília. Hospital Sírio-Libanês. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf
3. Oliveira, AR, et al. "Promoção à saúde da mulher: desmistificando o climatério." *Brazilian Journal of Development* 5.10 (2019): 21431-21442.
4. Da Silva, C, Patrícia M, et al. "Consulta de enfermagem: uma ferramenta de cuidado integral na atenção primária à saúde." *Brazilian Journal of Development* 6.7 (2020): 49310-49321.
5. De Enfermagem, Conselho Federal. "Resolução COFEN nº 358/2009." Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília (Brasil): Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2009).
6. Ribeiro, GC, Maria, CP. "Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem." *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 52 (2018).
7. De Souza, SS, et al. "Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde." *Reprodução & Climatério* 32.2 (2017): 85-89.
8. Rodrigues R, Juliana Ferreira Carlos, Janaina M, Sousa S, Custódia I, Rafael, et al. "As teorias de enfermagem de Roy e Orem Intrínsecas à sistematização da assistência de enfermagem para promoção da saúde / Roy's nursing theories and orem intrinsic to the systematization of nursing care for health promotion." *Brazilian Journal of Development* [Internet]. Acesso em 14 Setembro de 2021. 6 (7): 52049-59. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14001/11703>
9. Fontanella BJB, Magdalenó Júnior R. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: contribuições psicanalíticas. *Psicol Estudo*. 2012. 17 (1): 63-71.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. 70 ed. Lisboa; 2011.
11. Gomes, Natália, et al. "CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ANATOMIA E FISIOLOGIA FEMININA." *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão* 12.1 (2020).
12. De Alcântara, LL, Leila, CN, Vânia, ACO. "Conhecimento das mulheres e dos homens referente ao climatério e menopausa." [periódico on line] 2020. [Acesso em: 25 de maio de 2021]11 (1): 44-49. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Conhecimentomulhereshomensclimateriomenopausa.pdf>.
13. Garcia, JS. "IDENTIFICANDO OS SINAIS E SINTOMAS DO CLIMATÉRIO PARA UM MELHOR TRATAMENTO E PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES." [2021]. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/21109>
14. Banazeski, AC, et al. "Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério." *Rev. enferm. UFPE on line* [periódico on line] 2021 [acesso em: 20 de maio de 2021]: 1-11. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145773>
15. Carneiro, MESG et al. "ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER CLIMATÉRICA: ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO NA ROTINA DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE." *Revista Extensão* [periódico on line] 2020. [Acesso em: 23 de maio de 2021] 4.2: 115-126. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4210>
16. Soares, GRS et al. "O conhecimento produzido acerca de climatério, família e envelhecimento." *Rev. enferm. UERJ* [periódico on line] 2018 [Acesso em: 23 de maio de 2021]: e32588-e32588. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-991141>
17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Projeção da população. [2021]. [Acessado em: 27 de maio de 2021]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>.
18. Souza, LV. "Fontes para a história da ginecologia e obstetrícia no Brasil." *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [periódico on line] 2018. [Acessado em: 28 de maio de 2021] 25.4: 1129-1146. Disponível em: <https://www.scielo.br/hcsm/a/6GkkFYzwfq8YBYWk3zKxFT?lang=pt>
19. Figueiredo Júnior JC, Viana de Moraes F, Alves Ribeiro W, Loçasso Ferreira da Luz Pereira G, de Castro Felício F, Batista Andrade DL. A influência dos sintomas climatéricos na saúde da mulher. *Nursing* [periódico on line]. 2020 [Acessado em: 28 de maio de 2021];23(264):3996-4007. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/703>
20. Estratégias, Programáticas. "Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa." Brasília (DF) (2008).